

PRIMEIRO BEIJO

Quanta doçura no primeiro beijo
A transbordar o coração de amor...
As faces rubras de inocente pejo,
A nossa frente um roseiral em flor!

Lábios unidos por um só desejo
A palpitar de vida e de calor,
Tudo tão longe no passado eu vejo...
Só restam cinzas, solidão e dor!

E guardo ainda, impresso na memória,
Guardo nos lábios meus emurchecidos,
O sabor desse beijo que ficou.

Primeiro beijo, és a suprema glória
Dos nossos sonhos lindos, coloridos,
Que o destino cruel esfacelou...

MEU IDEAL

São teus olhos safiras preciosas,
Dois pedaços de céu num lindo rosto,
Duas claras estrélas, luminosas,
Em quieta noite, límpida, de agôsto.

São tuas faces duas belas rosas,
Sem o vinco tristonho de um desgosto,
Rosas divinas e maravilhosas,
Na mais linda das tardes, ao sol-pôsto.

E assim tu és, formosa criatura,
A mulher ideal, tóda candura,
Anjo que veio, enfim, do Paraíso.

E ao contemplar-te o porte de princesa,
Na encarnação perfeita da beleza,
Vejo o sonho de amor que idealizo.

CASA DE AMOR

Quero te amar onde ninguém nos veja,
Numa casa branquinha, pequenina,
Recoberta de hera que viceja,
Ao sussurar da brisa matutina.

As claras nuvens quando o céu alveja,
A paisagem que o sol de ouro ilumina,
Completarão o quadro que se almeja,
Tendo ao fundo uma fonte cristalina.

Aí, então, viveremos sempre unidos,
Num enlévo de amor, embevecidos,
Eva e Adão no esplendor de um paraíso.

Será esse recanto o nosso mundo,
E aí guardaremos nosso amor profundo,
Iluminado pelo teu sorriso.

MENTIRA SUPREMA

Se o semblante estampasse o sofrimento,
Tóda a amargura que nos punge a alma,
Seria nossa vida real tormento,
Sem ilusões, sem esperança e calma.

Fingimos todos ter felicidade,
Procurando, talvez, nos enganar,
Iludimos, assim, a humanidade,
Sorrindo sempre, para não chorar.

Não procures contar as tuas dores
A êsse alguém que também está sofrendo,
Pois terás entre os teus, mais dissabores,
Oculta o teu sofrer e irás vivendo

Sorria sempre! Embora amargurada,
(Pois no mundo só impera a hipocrisia)
Afoga a tua aflição na gargalhada,
Envolve a dor no manto da alegria.

DIVINA GRAÇA

Quando Deus nos concede a graça maternal
De conhecer um filho — um ser do nosso ser —
Floresce em nós o amor, divino madrigal,
Renasce em nossa vida o encanto de viver.

Quando o vemos sorrir, nós sorrimos também.
Se êle chora de dor, óh! Deus, quanta amargura!
É tão grande êsse amor, e tão grande êsse bem,
Que no mundo não há idêntica ventura.

Porém, se um dia Deus nos reclama êsse filho,
E temos de o ceder chorando de pesar,
O coração partido, o olhar baço sem brilho,
A alegria de outrora é prestes a findar.

E a vida perde, então, o seu doirado encanto;
Sem valor, para nós, desaba o mundo inteiro,
E um sorriso de mãe se transfigura em pranto,
Na saudade que evoca o beijo derradeiro....

DÚVIDA

Esta dúvida é fogo que devora
Meu coração, que vive atormentado,
Em vez de rir, a alma ferida chora,
Como a sentir um sonho terminado.

É densa a treva onde a incerteza mora;
E, a haurir taça de mel envenenado,
O coração nela, a sofrer deplora
Um passado risonho, iluminado.

É qual serpente viva, — distilando
O veneno sutil que vai matando
A luz e a integridade da razão.

Quando a dúvida chega, ela elimina
A fé, a crença, tudo ela fulmina,
Como inferno queimando o coração!

EU E TU

Eu e tu, não podemos ser felizes,
Há, entre nós, a dúvida e a incerteza,
Tu cometendo inúmeros deslizes,
Eu, recalçando na alma essa tristeza.

Somos ambos dois seres infelizes,
E a nossa vida não tem mais beleza;
«Sobramo-nos» apenas, como dizes...
Na dor sinto-me escrava da fraqueza.

Se amasses com paixão como te amei,
Se sonhasses os sonhos que sonhei,
Não houvera, entre nós, a incompreensão.

Quando voltar, enfim, a confiança,
De novo brilhará nossa esperança,
Porque fôça há de haurir noutra ilusão.

QUANDO MORRE O AMOR

Dobram os sinos num planger tristonho,
Dobram de pena, de amargura e dor,
E há pela rua um vendaval medonho,
Anunciando o fim do nosso amor.

Morreu o amor, com êle todo um sonho;
Não teve mais que a duração da flor...
Tudo acabado, a meditar me ponho:
Como o nosso Destino é enganador!

Segues hoje, isolado, o teu caminho,
Outro eu palmilho, onde se estende o espinho,
E a sombra de tua perfida traição.

E vou seguindo assim, desiludida,
Sem ter amor à minha própria vida,
E sem saber se tenho um coração.

ROSA DO AMOR

Nas páginas antigas de um missal
Encontrei, certo dia, emurchedida,
Uma flor, que já fôra magistral,
Rosa do amor da tua e minha vida.

Relembro agora quanto foi banal
A tua jura que não foi cumprida.
Foi a flor que murchou, ponto final
Nesta história de amor, hoje esquecida.

Beijando esta relíquia abandonada,
Lembrança de uma vida já passada,
Sinto os olhos nublados de emoção.

De ti existe, apenas, esta rosa,
Que simboliza a vida dolorosa,
E a morte eterna do meu coração...

TEU ANIVERSÁRIO

Hoje tu colhes no jardim da vida,
Um lírio imaculado, entreaberto,
Do mundo desconheces, oh, querida,
Os desenganos de um caminho incerto.

Exemplos bons imitarás por certo,
Pra seres entre tôdas preferida,
Qual sombra amiga em árido deserto,
Onde o viajor encontrará guarida.

Se mais tarde tiveres na lembrança
Doce visão do teu passado lindo
E os teus dias alegres de criança,

Verás pela janela da saudade,
Que a tua infância foi prazer infindo,
Cheia de encanto e de felicidade.

ROMPIMENTO

Tu te afastas de mim despreocupado,
Por capricho banal, sem fundamento,
Não caminho contigo, lado a lado,
E há muito não é meu teu pensamento.

A culpa é tua. É caso consumado.
Há muito que previ um rompimento.
Vives sempre de mim tão afastado,
Deixando-me em completo esquecimento.

Deixemo-nos de vez, se é teu desejo;
Esqueçamos, também, aquele beijo,
Doce prelúdio de um romance em flor...

Manda-me tudo que te dei outrora
Pois é muito melhor que seja agora
O rompimento dêste nosso amor.

AMAR E SOFRER

Quando sofrermos, tudo nos parece
Feio, sem graça, tétrico, pueril,
O coração, sem alegria, esquece
Que existe um mundo de venturas mil.

Quando o amor chega, tudo resplandece,
Como linda manhã primaveril!
Concentramos num riso, numa prece,
Tôda a nossa alegria juvenil.

E nesse misto de sofrer e amar,
Vivemos nós sem ver e sem pensar
Que sempre existe alguém que sofre mais.

É aquele que só teve a desventura,
De trilhar o caminho da amargura,
Carpindo o amor em doloridos ais...

DESTINO

Eu te encontrei um dia abandonada,
Lançada á rua da Desilusão,
E eu que no mundo já não tinha nada,
Cheio de pena, ofereci-te a mão.

Tiveste um doce lar, foste amparada,
E vivemos felizes, desde então;
Mas não nasceste para ser amada,
E fugiste de mim sem compaixão.

Hoje tu és juguete do destino,
E assim te vendo, quase me alucino,
Sem poder dar alívio à tua dor.

E passo sem te olhar, esquivo e agreste,
Fingindo crer que nunca me quiseste
E que por ti jamais eu tive amor.

TRISTE REALIDADE

Nosso templo de amor aos poucos foi ruído,
Exposto ao vendaval das falsas ilusões,
Tu me iludés a mim, a ti ou te iludindo...
Separaram-se assim os nossos corações.

De modo inconsciente, os dois vamos fingindo,
No íntimo escondendo as nossas confissões,
E o amor amedrontado, insano foi fugindo,
Indo abrigar-se longe, em outras regiões.

Vivemos a mentir... Nem vale o sacrifício
De ocultar a verdade usando de artifício,
Se sabemos, também, que tudo é falsidade.

Somos dois corações que batem fatigados
Duas vidas mortas já, dois mundos separados,
Fugindo inútilmente à triste realidade!

DESTINO DA FLOR

Seguir-te-ei assim a vida inteira,
Cansada de sofrer e de chorar.
Sei que minha alma é pobre prisioneira
Do martírio exaustivo de te amar.

Seguirte-ei assim a vida inteira,
Correndo terras e transpondo o mar,
O fundo abismo tendo à minha beira
De um ciúme doentio a me cegar.

Seguir-te-ei com os olhos já vermelhos,
Arrastada a teus pés e de joelhos,
Dominada por ti, por teu amor.

Tu és o entorpecente que vicia...
Mas mesmo assim te sigo noite e dia,
Qual segue à correnteza, humilde flor.

PRIMAVERA

Quando chega a risonha Primavera,
Baila no ar perfume embriagador;
Tudo parece rútila quimera,
Tudo nos fala de poesia e amor.

Em balastrada de viçosa hera
A passarada canta em seu louvor,
E o sol que brilha, refulgente, impera
Sôbre este mundo, que é um jardim em flor.

Reina nos ares alegria infinda...
A Natureza é mais resplandescente,
E a propria vida nos parece linda!

Oh! formosa Estação! Ah! quem nos dera
Que a nossa mocidade florescente
Fôsse, também, eterna primavera!...

ADEUS

Adeus! Simples palavra que resume
Separação, tristeza, isolamento;
Grande mágoa que fica no perfume
Dum lenço branco tremulando ao vento...

Adeus! Murmúrio dito num queixume,
Olhos molhados pelo sofrimento,
Um trem a se perder atrás de um cume,
E a distância a aumentar-nos o tormento.

Adeus! Saudade acerba que devora
A alma sombria que por outra chora,
Fundos suspiros — triste canto agudo...

Adeus! Ponto final do amor, às vêzes.
Se és renúncia no meio de revêses,
Tens o condão de resumires tudo!...

TORMENTO

Isso é tormento, sim, que me crucia,
Que me tira a ilusão e a mocidade,
Já não sei o que é feito da alegria,
Do prazer que nos traz felicidade.

E êle sempre comigo, noite e dia,
Matando o coração de ansiedade,
É veneno cruel e que vicia,
E vai roubando a vida sem piedade.

Ó tormento sem fim que vai matando,
Minha alma aos poucos, vai dilacerando,
Como um punhal cravado ao coração.

E vou vivendo assim atormentada,
Sem saber se por êle sou amada,
Sem saber se é fiel a mim, ou não!

CREPUSCULO

O sol vai se escondendo lentamente,
Morre o dia em luz e sombra,
E o céu do mar é azul e amarelado,
Envolvendo a ilha de um manto de luz.

Do céu e das montanhas,
Tudo é luz e sombra,
E o mar é azul e amarelado,
Envolvendo a ilha de um manto de luz.

Um de todos, eu que a liberdade,
Lutando por liberdade e liberdade,
De um mar esplendoroso de bonança.

Se há na vida, um crepúsculo, um instante,
Que faz do amor a mais bela obra-prima,
Luz e sombra, liberdade de esperança.

LAGOA SERENA

Crepúsculo

Quando o sol se põe e o luar se levanta,
Quando o céu é azul e o mar é amarelado,
Por onde se vêem as ilhas e as montanhas,
O mar é azul e amarelado, envolvendo a ilha de um manto de luz.

Lagoa serena que o céu reflete,
De fons de luz de um grande esplendor,
Espelho impossível que tem a magia,
De ver refletido meu sonho de amor.

E quando o sol se põe e o luar se levanta,
O céu é azul e o mar é amarelado,
Qual pudica virgem, as dobras enfim.

Por um tempo a aurora e o sol nascem,
Te espanta entre as ilhas de um galho vigoroso,
Deperdo no céu de linda beleza.

CABOCLA

Cabocla de olhos negros, sorriso doce,
De alma inocente, braços tentadores,
Tens o perfume das divas flores,
Tens o beijo da linda madrugada.

Cabocla de olhos azuis, sorriso doce,
Tens o perfume das divas flores,
No teu corpo há um mundo de amor,
Tus boca rubra é uma maravilha.

Tens nos olhos, a luz da manhã,
Tens no corpo, o mundo de amor,
Que provoca o desejo de te amar.

Es como a palmeira e o bosque,
Que tem a vida eternamente em festa,
E um coração feliz sempre a cantar!

POEMAS AURORA SILVA CURY

Por que vivo em meio a um mundo,
Sem o peso de um fardo pesado,
Sem a necessidade de um fardo,
De plantas ou de um jardim?

Por que vivo entre rios e entre lagoas,
Bebendo o vinho sempre derramado,
Entre flores e entre de um jardim,
Deitando o corpo numa colina?

Por que não vivo a vida derramada,
Por que vivo em meio a um mundo,
Por que não vivo a vida derramada,

E peço a Deus, que me dê um jardim,
— Dê-me o sabor de viver contente,
— Dê-me o sabor de viver contente!

MEU DESEJO

Fato São Paulo e D. João

Devo acreditar em Deus,
No meu amor e na minha vida,
Devo acreditar em Deus,
No meu amor e na minha vida.

Que seja meu amor e a minha vida,
Que seja meu amor e a minha vida,
Não de pensar em mim e o mundo,
Vivendo o mundo em meio a mim.

Sempre unidos ao fim dos nossos dias,
Relembrando os tempos e os dias,
Esqueceremos todos os dias,

E ao pensarmos a nós de braços dados,
Não de dizer, amigos e amigos,
Sempre felizes, velhos e amigos!

MEU CORAÇÃO

Meu coração, bem sei, não temesse,
Nada de jovem, vigoroso, atrevido,
Que te levava ao alegre e sempre teu,
E se por ti é tanto e palpante!

Meu coração, qual rogo floresta,
Disponível para o amor edificado,
E a tempestade nunca arrebatou,
Essa chama tão viva e crepitante.

Bem sei que um dia a liberdade finda,
Mas mesmo assim não de deixar o mundo,
Por um amor que nunca morre!

E com meu pobre corpo, hoje esquecido,
Meu coração palpitará eternamente,
Mas mesmo assim não envelhecerá!

CREPÚSCULO

O sol vai se escondendo lentamente
Morre o dia na luz crepuscular,
E o véu da noite é gaze transparente,
Envolvendo o infinito, a terra e o mar.

Do céu a lua indiferentemente,
Estende à terra o manto tutelar,
Brancas nuvens do lado do poente,
São silhuetas, banhadas de luar!

Fim de tarde, tal qual a mocidade,
Levando pro horizonte a claridade,
De um dia esplendoroso de bonança,

Se há na vida, um crepúsculo sangrento,
Que faz do amor o mais cruel tormento,
Existe a aurora rósea da esperança!...

LAGOA SERENA

Lagoa serena de paz e harmonia,
Cercada de arbustos de um verde frescor,
Por onde deslizam de noite e de dia,
Os cisnes garbosos, em forma de flor.

Lagoa serena que o céu irradia,
De flocos de luz, de um grande esplendor,
Espelho impecável que tem a magia,
De ver refletido meu sonho de amor.

E quando anoitece e o luar te arrebatá,
Oculta e tranqüila no seio da mata,
Qual pudica virgem, tu dormes enfim.

Por fim rompe a aurora e o sol curioso,
Te espreita entre as fôlhas de um galho viçoso,
Despertas no leito de lindo cetim!

CABOCLA

Cabocla de olhos negros, sonhadores,
De alma inocente, branca imaculada,
Tens o perfume das silvestres flores,
Tens o frescor da linda madrugada.

Cabocla de olhos tristes, cismadores,
Tens pureza na fronte engrinaldada,
No teu corpo moreno, tens amores,
Tua bôca rubra é fruta sazoadá.

Tens nos cabelos, o negror da mata,
Tens no andar meneio que arrebatá,
Que provoca o desejo de te amar.

És como a patativa da floresta,
Que tem a alma eternamente em festa,
E um coração feliz, sempre a cantar!...

POR QUÊ?

Por que vivo tão triste e sem carinho,
Sem o gôzo de um beijo prolongado,
Sem o reconfortante e doce ninho,
De plumas ou de rosa alcatifado?

Por que vivo entre cardos, entre espinho,
Bebendo o vinho sempre amargurado?
Entre flores agrestes do caminho,
Deixando o corpo assim dilacerado?

Por que não tive a dita desejada?
Por que vivo eu aos poucos definhando?
Por que fui pela vida desprezada?

E peço a Deus, meu fado assim carpindo:
— Dai-me a ventura de viver cantando,
— Dai-me o consôlo de morrer sorrindo!

MEU DESEJO

Para Snr. Sales e D. Josefina

Desejo envelhecer junto contigo,
Ver meus cabelos negros, bem branquinhos,
Quero que sejas meu querido amigo,
Para afastar as pedras dos caminhos.

Que seja nosso amor o mais antigo,
Que seja nossa alcova só de arminhos,
Hás-de pensar em mim e só comigo,
Viverás o passado em meus carinhos.

Sempre unidos, ao fim dos nosso dias,
Relembraremos sonhos e alegrias,
Esqueceremos nossos dissabores...

E ao passarmos a sós de braços dados,
Hão-de dizer: «Eternos namorados,
Sempre felizes, velhos sonhadores».

MEU CORAÇÃO

Meu coração, bem sei, não feneceu,
Sente-se jovem, vigoroso, amante,
Quer tristonho ou alegre é sempre teu,
E só por ti é teino e palpitante!

Meu coração, qual rosa floresceu,
Despontou para o amor edificante,
E a tempestade nunca arrefeceu,
Essa chama tão viva e crepitante.

Bem sei que um dia a mocidade finda,
Mas mesmo assim há-de pulsar ainda,
Por um amor que nunca morrerá.

E com meu pobre corpo, hoje alquebrado,
Meu coração palpitará cansado,
Mas mesmo assim não envelhecerá!